

Medicina Veterinária

### **Avaliação de toxicidade de frutos de *Momordica charantia* em *Artemia salina***

Kailanny Aparecida Silva Santos - 6º módulo de Nutrição, UFLA, iniciação científica bolsista PIBIC

Breno Henrique Alves - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Hoxana Xavier Lopes Kattah - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Erika Aparecida Oliveira - Técnico Administrativo em Educação - Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Wanderley José Mantovani Bittencourt - Faculdade de Farmácia, Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS.

Ana Paula Peconick - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – Orientadora. - Orientador(a)

#### **Resumo**

O uso de plantas medicinais acompanha a história da humanidade há séculos, constituindo uma prática amplamente difundida em diferentes culturas. Contudo, apesar de seu valor terapêutico reconhecido, ainda são necessárias investigações científicas que garantam a segurança e eficácia de sua aplicação. Entre os aspectos mais relevantes nessas pesquisas, destaca-se a avaliação da toxicidade, uma vez que a administração em doses inadequadas pode provocar efeitos adversos capazes de comprometer a ação terapêutica. Neste estudo, investigou-se o potencial tóxico dos extratos hidroetanólicos dos frutos de *Momordica charantia*, conhecida popularmente como melão-de-São-Caetano, utilizando *Artemia salina* como organismo teste. O ensaio de toxicidade foi proposto de acordo com Santos Pimenta (2003) com adaptações. Em microplacas de 12 poços contendo água salgada (40g/L) foram adicionados 10 náuplios de *A. salina* recém eclodidos. Foram adicionados aos poços extratos de frutos de *M. charantia* nas concentrações de 50mg/mL, 25mg/mL e 12,5mg/mL. Como controle negativo foi utilizada apenas a água salina. O número de náuplios vivos foi avaliado a cada 2 horas. Os cálculos foram obtidos pela porcentagem de náuplios vivos em comparação ao controle. Os resultados foram expressos em porcentagem de náuplios vivos. A análise demonstrou relação direta entre o tempo de exposição e a redução da sobrevivência. Nas primeiras 8 horas, verificou-se elevada mortalidade em todas as concentrações: 93%  $\pm$  0,12 em 50 mg/mL, 97%  $\pm$  0,06 em 25 mg/mL e 93%  $\pm$  0,06 em 12,5 mg/mL. Após 12 horas, observou-se acentuação da toxicidade nas maiores concentrações, resultando em sobrevivência de 50%  $\pm$  0,20 (50 mg/mL) e 70%  $\pm$  0,20 (25 mg/mL), enquanto 12,5 mg/mL manteve valores próximos aos iniciais. Com 14 horas de exposição, a letalidade foi ainda mais pronunciada, com sobrevivência reduzida a 27%  $\pm$  0,15 (50 mg/mL), 40%  $\pm$  0,10 (25 mg/mL) e 53%  $\pm$  0,41 (12,5 mg/mL). Os resultados evidenciam que o extrato hidroetanólico dos frutos de *M. charantia* apresenta toxicidade significativa frente *A. salina*, efeito este diretamente dependente tanto da concentração quanto do tempo de exposição. Entre as concentrações testadas, 12,5 mg/mL mostrou-se a mais tolerável, mantendo maior viabilidade ao longo do tempo.

Palavras-Chave: composto bioativos, farmacognosia, Melão de São Caetano.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CAPES, CNPQ

Link do pitch: [https://youtu.be/K3D\\_5bl63fA?si=yrYlpOOv-Edsygjs](https://youtu.be/K3D_5bl63fA?si=yrYlpOOv-Edsygjs)